

PÁGINA EM PORTUGUÊS

Êxodo de Portugueses?

Desde 2014 que o saldo migratório de Portugueses na Suíça tem decrescido fortemente. Em 2016 mal chegou às 1400 pessoas. Nos anos 2012 e 2013, o balanço migratório atingia os quase 12 000 Portugueses e Portuguesas anualmente. Será esta uma tendência a longo prazo? E o que aguarda quem regressa à sua terra-natal?

As trabalhadoras e os trabalhadores portugueses são muito queridos na Suíça: são considerados discretos, diligentes e dedicados à família. Valores que muitos Suíços tomam para si mesmos. Só na indústria de construção civil estão empregados 32 000 Portugueses com, pelo menos, o visto B. Nos ramos da restauração e hotelaria, 17 000 Portugueses trabalham com um visto de residência inicial ou um visto de residência permanente – a nacionalidade com mais representantes no sector. Por outro lado, milhares de Portuguesas e Portugueses trabalham na restauração e na indústria de construção civil com um visto de curto prazo. Também nas indústrias transformadoras (p. ex. na indústria alimentar, nas indústrias mecânica e engenharia eletrónica) e nos comércios a retalho e grossista trabalham muitos Portugueses: contabilizavam-se 24 000 empregados nas estatísticas em 2016.

A economia suíça tem, portanto, interesse em manter os Portugueses já residentes e integrados no mercado de trabalho. Que razões podem existir então para o decréscimo na migração?

A recuperação económica na zona euro

Não é apenas a Suíça que atravessa um bom momento económico! A economia alemã está em franco crescimento há já alguns anos e expande através das suas empresas aos países vizinhos a leste. Também Espanha e Portugal recuperam lentamente da sua grave crise financeira de 2008. Os destinos turísticos no sudoeste europeu beneficiam da prosperidade europeia. Este é também o ramo que mais cresce em Portugal, ao lado do ramo da construção civil, que cresce graças a investidores imobiliários estrangeiros.

A taxa de desemprego diminui continuamente desde 2012: no começo de 2017 alcançava quase os 10%. No pico de 2012, a taxa atingia os 17 por cento em Portugal e em Espanha chegava mesmo aos 26 por cento! O governo português conseguiu que, em 2016, o défice orçamental descesse para os 2 por cento do PIB.

Coloca-se, portanto, a questão de quão sustentáveis são estes desenvolvimentos: o turismo está fortemente dependente das flutuações económicas. Especialistas defendem assim a descida da tributação às empresas para fortalecer a competitividade a nível internacional. Agora se esta liberalização é do agrado dos Portugueses após as concessões já feitas, já é outra questão.

((Infobox 1))

Imigração em massa?!?

Quem não se lembra da iniciativa contra a imigração em massa aprovada pelo eleitorado suíço em fevereiro de 2014? Em 2017, a imigração desceu 12 por cento relativamente ao ano anterior. Ao mesmo tempo, a emigração subiu 2 por cento. Não se pode falar, portanto, de “imigrantes em massa”! De acordo com um estudo da Fundação Suíça para o Trabalho e para a Formação, até 2030 faltarão cerca de 300 000 trabalhadores a tempo inteiro na Suíça devido ao desenvolvimento demográfico (mais pensionistas que pessoas em idade ativa). Como a Alemanha e a Áustria também estão a lutar contra uma escassez de pessoal qualificado entraremos numa batalha competitiva por mão-de-obra qualificada e que fala alemão.

Tendo em vista este facto, a Suíça faria bem em investir na formação e em cursos de línguas para imigrantes!

((Infobox 2))

Juntos somos mais fortes

Para o Syna, os funcionários portugueses são o maior grupo de imigrantes: quase 17 por cento dos nossos membros são Portugueses! Estão empregados sobretudo na indústria da construção civil. Contudo, são igualmente representativos na indústria hoteleira, da limpeza, bem como nos contratos a curto-prazo.

O Syna gostaria de garantir boas condições de trabalho e de vida a todos os funcionários na Suíça. Estamos por isso dependentes do teu apoio ativo. Juntamente contigo, estamos empenhados na formação profissional e contínua e na compatibilidade entre trabalho e família!

selina.tribbia@syna.ch, Responsável do Departamento de Migração

Imagem: Fotolia

((Legende:)) Devido à recuperação económica moderada, os Portugueses na Suíça perguntam-se se vale a pena regressar à terra-natal.